



O lixo coletado duas vezes por dia nos hospitais ficará em transbordo na Asa Norte e um caminhão irá todo dia para o aterro de Goianápolis que tem valas impermeabilizadas e certificadas

Lixo hospitalar do DF vai para cidade goiana

Qualix aluga aterro em Goianápolis, para onde vai levar os dejetos até que a usina de incineração seja consertada

GIZELLA RODRIGUES

A solução encontrada pelo GDF para dar fim ao lixo hospitalar produzido no DF foi exportar os resíduos para o interior de Goiás. Ontem, duas carretas carregadas com 30 toneladas, cada, partiram rumo a Goianápolis, a 150 quilômetros de Brasília, onde a Qualix – empresa que administra a usina de incineração fechada pelo Ibama – alugou um aterro sanitário particular com licença ambiental para receber o lixo da capital federal.

Até que a usina de incineração daqui seja consertada, um caminhão irá todo dia para Goianápolis, que tem ater-

ro com valas impermeabilizadas e certificadas. O lixo coletado duas vezes por dia nos hospitais ficará em um transbordo na Asa Norte que, de acordo com o diretor de Operações da Belacap, Expedito Apolinário, foi autorizado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. De lá, ele será jogado no caminhão e seguirá direto para a cidade goiana. O caminhão também vai levar as carcaças dos animais sacrificados no canil da Zoonoses, que eram incinerados na usina.

Ontem, foram necessárias duas carretas por causa dos dejetos acumulados em dois dias sem coleta. Para receber cada tonelada de lixo, será co-

brado o valor de R\$ 1.200 pelo frete e aluguel do aterro. Podem ser gastos R\$ 3.600 por dia, caso 30 toneladas (a média de lixo produzido no DF) sejam levadas para Goianápolis.

CUSTO – O custo será bancado pela Qualix. A previsão é que a usina do DF esteja pronta em um prazo de 20 a 25 dias, segundo Expedito, depois que R\$ 90 mil sejam pagos para o serviço feito fora. O lixo que vinha sendo depositado em uma vala desde que a usina no Setor P Sul em Ceilândia parou de funcionar deve, por enquanto, permanecer no local. "Precisamos de uma autorização do Ibama para entrar na usina, que es-

tá lacrada. Mas esse lixo tem que ser levado rápido, porque está ali há muito tempo", reconhece Expedito.

De acordo com a Qualix, o incinerador era desativado por quatro dias a cada mês para passar por uma manutenção. Enquanto isso, garante a empresa, ele ficava acondicionado no próprio forno. Expedito Apolinário explica que, dessa vez, a máquina quebrou ao ser desligada, no dia 19 de setembro. E, além da manutenção, o forno passará, agora, por uma reforma.

Os funcionários da Belacap denunciam que a máquina é muito velha e que é comum que os trabalhos fiquem paralisados por causa de de-

feitos. "A usina é antiga, tem mais de 30 anos. E o lixo, quando ela estava parada, ficava estocado do jeito que o Ibama viu. Em valas sem preparo, tampadas por uma lona", diz o presidente da Associação dos Trabalhadores da Belacap, Eurípedes Carvalho. Segundo Expedito, diretor de Operações do órgão, a máquina foi fabricada em 1985.

CONCERTO – Segundo os funcionários, a Qualix teria outro motivo para retardar o concerto. Eurípedes diz que, para prorrogar o contrato que vence no dia 22 de novembro, a empresa não quer deixar o serviço de limpeza urbana em dia. "Eles estão deixando nes-

se estado para terceirizarem o trabalho, retardando uma nova licitação", revela o presidente da associação de funcionários da Belacap. Expedito Apolinário, porém, garante que a Qualix precisa entregar a usina pronta para funcionar antes do término do contrato e que outra licitação será feita, independentemente disso.

A usina de incineração foi fechada por poluir o meio ambiente e colocar em risco os córregos próximos ao depósito. De acordo com a Assessoria de Imprensa da Qualix, a empresa pretende ir à Justiça na próxima semana contra a interdição da usina e a multa de R\$ 4 milhões, aplicada pelo Ibama.